

CEPI DOM PRADA

URUAÇU / GO

**MEMORIAL DESCRITIVO DE PROJETO EXECUTIVO
DRENAGEM PLUVIAL**

ELABORAÇÃO



REALIZAÇÃO

Secretaria de
Estado da
Educação



JUNHO/2025

**CEPI DOM PRADA – URUAÇU – GO****RESUMO:**

Este arquivo contém o Memorial Descritivo e Lista de Desenhos do projeto de Drenagem Pluvial referente ao projeto do CEPI Dom Prada, situado no Município de Uruaçu – GO, a fim de descrever os critérios e normas utilizados na elaboração dos desenhos. Vale ressaltar a importância da leitura desse material juntamente com o Memorial de Cálculo, uma vez que ambos se complementam.

00	06/2025	B	EMIÇÃO INICIAL	JWRS	JGO	ICGL	MCFN
REV	DATA	TIPO	DESCRIÇÃO	POR	VERIFICADO	AUTORIZADO	APROVADO
EMIÇÕES							
TIPOS		A – PRELIMINAR		D – P/ COTAÇÃO		G – CONFORME CONSTRUÍDO	
DE		B – P/ APROVAÇÃO		E – P/ CONSTRUÇÃO		H – CANCELADO	
EMIÇÃO		C – P/ CONHECIMENTO		F – CONFORME COMPRADO			

EMPRESA CONTRATADA:**CONSÓRCIO DIAMANTE ENGENHARIA**

Av. Barão Homem de Melo, nº 3280, Nova Granada

Belo Horizonte - MG - CEP: 30494-080

Tel: (31) 3347-4405 / (31) 3347-7079 / (31) 3571-1920

Email: contato@grupoprojetaengenharia.com.br

**Consórcio Diamante Engenharia****RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:**

- Juliana Gonçalves Oliveira - Engenheira Civil – CREA 239787/D
- Mariane de Paula Fernandes – Engenheira Civil – CREA 243393/D

VOLUME:**PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM PLUVIAL****REFERÊNCIA:**

JUNHO/2025





SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	EQUIPE TÉCNICA	4
2	LISTA DE DESENHOS	5
3	OBJETIVO	6
4	INTRODUÇÃO	6
5	NORMAS APLICÁVEIS.....	6
6	CONSIDERAÇÕES GERAIS	6
7	ALTERAÇÕES DE PROJETO	7
8	PROJETO DE DRENAGEM PLUVIAL	7
8.1	SISTEMA DE DRENAGEM DA COBERTURA	7
8.2	SISTEMA DE DRENAGEM DO TÉRREO	7
8.3	DESTINO FINAL.....	8
8.4	CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO	8
9	ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS	8
9.1	TUBOS DE DRENAGEM	8
9.2	SUORTE	9
9.3	CALHAS	9
9.4	RALO ABACAXI.....	9
9.5	CAIXAS DE AREIA DE INSPEÇÃO PLUVIAL COM GRELHA	9
9.6	CANAleta COM GRELHA	9
9.7	POÇO DE INFILTRAÇÃO.....	10
10	ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS E MONTAGENS	10
10.1	MÉTODO DE EXECUÇÃO DAS INSTALAÇÕES	10

1 APRESENTAÇÃO

1.1 EQUIPE TÉCNICA

O Consórcio Diamante Engenharia apresenta a seguir, a equipe técnica envolvida no presente trabalho:

Quadro 1.1 – Equipe Técnica

EQUIPE TÉCNICA:	Juliana Gonçalves Oliveira (Engenheira Civil) Mariane de Paula Fernandes (Engenheira Civil) Lucas Barbosa Moraes (Engenheiro Civil) Jean Fonseca Oliveira (Engenheiro Civil) Jonatan Wiliam Ribeiro dos Santos (Engenheiro Civil)
----------------------------	---

2 LISTA DE DESENHOS

Quadro 2.1 – Lista de Desenhos

Nº DESENHO	TÍTULO
01/05	MAPA CHAVE DE ÁREAS TÉRREO MAPA CHAVE DE ÁREAS COBERTURA PLANTA BAIXA – ETAPAS DE OBRA PLANTA DE ÁREAS TÉRREO - I PLANTA DE ÁREAS COBERTURA
02/05	MAPA CHAVE – COBERTURA MAPA CHAVE DE ÁREAS TÉRREO PLANTA DE ÁREAS TÉRREO - II PLANTA BAIXA DE DRENAGEM PLUVIAL – COBERTURA I PLANTA BAIXA DE DRENAGEM PLUVIAL – COBERTURA II DETALHE GERAL DETALHES ISOMOÉTRICOS
03/05	MAPA CHAVE – COBERTURA PLANTA BAIXA DE DRENAGEM PLUVIAL – COBERTURA III PLANTA BAIXA DE DRENAGEM PLUVIAL – COBERTURA IV DETALHES ISOMÉTRICOS
04/05	MAPA CHAVE – TÉRREO PLANTA BAIXA DRENAGEM PLUVIAL – TÉRREO I PLANTA BAIXA DRENAGEM PLUVIAL – TÉRREO II
05/05	MAPA CHAVE – TÉRREO PLANTA BAIXA DRENAGEM PLUVIAL – TÉRREO III CORTES AA E BB

3 OBJETIVO

O presente memorial tem como objetivo descrever as soluções adotadas em projeto para as instalações de Drenagem Pluvial do CEPI Dom Prada, situado no Município de Uruaçu – GO, assim como especificar os materiais e boas práticas de execução em obra.

4 INTRODUÇÃO

O projeto de drenagem pluvial foi elaborado com base no projeto arquitetônico desenvolvido e em demais projetos complementares que necessitem de compatibilização direta com o de drenagem, como os projetos estrutural, elétrico, exaustão, climatização e SPCI quando for o caso.

5 NORMAS APLICÁVEIS

Para o desenvolvimento do referido projeto foram observadas as normas, códigos, e recomendações das entidades a seguir relacionadas:

- **NBR 10844** – Instalações prediais de águas pluviais.
- **NBR 5688/18** - Tubos e conexões de PVC para Sistemas Prediais de Água Pluvial, Esgoto Sanitário e Ventilação - Requisitos.

6 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A contratada não deve prevalecer-se de qualquer erro involuntário ou de qualquer omissão eventualmente existente para eximir-se de suas responsabilidades.

A executora obriga-se a satisfazer todos os requisitos constantes nos desenhos e nas especificações. As cotas que constam nos desenhos deverão predominar caso haja divergências entre as escalas e as dimensões.

O engenheiro residente deverá efetuar todas as correções e interpretações que forem necessárias para o término da obra de maneira satisfatória.

Todos os adornos, melhoramentos etc., indicados nos desenhos, detalhes parcialmente desenhados para qualquer área ou local particular, deverão ser considerados para áreas ou locais semelhantes, a não ser que haja indicação ou anotação em contrário. Quaisquer outros detalhes e esclarecimentos necessários serão julgados e decididos de comum acordo entre executora, proprietário e projetista. As tubulações de piso e parede devem permanecer tamponadas durante a obra para evitar entrada de detritos e sujeira.

7 ALTERAÇÕES DE PROJETO

O projeto poderá ser modificado e/ou acrescido a qualquer tempo, a critério exclusivo do proprietário, que de comum acordo com o empreiteiro, fixará as implicações e acertos decorrentes visando à boa continuidade da obra.

8 PROJETO DE DRENAGEM PLUVIAL

As instalações foram projetadas de maneira a permitir um rápido escoamento das precipitações pluviais coletadas e facilidade de limpeza e desobstrução em qualquer ponto da rede, não sendo tolerados empoçamentos ou extravasamentos.

O projeto foi desenvolvido também levando em consideração as seguintes prescrições básicas:

- Uso exclusivo para recolhimento e condução de água pluvial, não sendo permitidas quaisquer interligações com outras instalações;
 - Permitir a limpeza e desobstrução de qualquer ponto no interior da tubulação;
 - Inclinação mínima de 0,5% a fim de garantir o escoamento das águas pluviais até os pontos previstos de drenagem;
 - Os desvios serão providos de peças de inspeção;
- É vedada, em toda e qualquer hipótese, a interligação da rede de água pluvial com a rede de esgoto sanitário ou com conjunto séptico.

8.1 SISTEMA DE DRENAGEM DA COBERTURA

A drenagem da cobertura deverá ser executada por calhas conforme o projeto. A execução deverá respeitar o projeto em quesito de material, dimensões e declividade.

As contribuições de águas pluviais deverão ser conduzidos por um condutor vertical pluvial, sendo que em suas extremidades superiores também deverão receber ralos hemiféricos abacaxi.

8.2 SISTEMA DE DRENAGEM DO TÉRREO

O sistema de drenagem do térreo contará com dispositivos do tipo caixa de areia com grelha e canaleta para receber a drenagem proveniente da cobertura e também das águas pluviais do pavimento térreo.

Vale ressaltar a importância de executar e preparar o terreno de forma adequada, de modo que os pisos tenham caimento suficiente conforme recomendações normativas para direcionar o fluxo nos dispositivos drenantes.

8.3 DESTINO FINAL

Todas as prumadas deverão ser encaminhadas diretamente para as caixas pluviais ou canaletas. As tubulações serão levadas para o poço de infiltração, conforme projeto, seguindo para o deságue final na rede pluvial, ou serão levadas para o deságue final na sarjeta, conforme indicado em projeto.

8.4 CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO

O sistema de água pluvial foi dimensionado de acordo com as vazões dos condutos verticais e horizontais. Os limites de vazões foram determinados a partir de métodos empíricos e também de acordo com a Tabela 4 da NBR 10844/89. Para mais detalhes consultar o memorial de cálculo.

O poço de infiltração foi dimensionado de acordo com a lei complementar nº 171 de 21 de novembro de 2019 pela prefeitura do município Aparecida de Goiânia, pelo Art. 275

9 ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

Segue abaixo as especificações para tubos, conexões e caixas de passagem. Tais especificações de materiais deverão ser rigorosamente seguidas. A utilização de materiais de outros fornecedores somente será permitida com autorização por escrito do proprietário, gerenciador ou projetista.

O fato de uma fábrica ter sido comprada por um fabricante especificado não habilita o produto a ser utilizado.

9.1 TUBOS DE DRENAGEM

- Os tubos e conexões com diâmetro até 150mm deverão ser em PVC rígido “Série R” com junta elástica, ponta e bolsa, conforme norma ABNT NBR 5688.
- Os tubos e conexões com diâmetros iguais ou maiores que 200mm deverão ser em PVC Rígido JEI. (Ref.: Tigre ou equivalente).

- Os tubos e conexões para a Climatização deverão ser em PVC marrom soldável.

9.2 SUPORTE

Todos os tubos quando não aparentes deverão ser fixados com braçadeiras, cintas ou tirantes metálicos em paredes, lajes ou vigas. A distância entre apoios deverá respeitar as recomendações dos fabricantes.

9.3 CALHAS

Deverão ser instaladas calhas de aço galvanizado com chapa na espessura de 5mm com largura da base e altura conforme especificado em projeto.

9.4 RALO ABACAXI

Nas saídas das calhas foram utilizados dispositivos conhecidos como ralo abacaxi. Seu diâmetro varia conforme projeto. Sua utilização é recomendada para evitar entrada de objetos ou animais que possam entupir a rede pluvial.



9.5 CAIXAS DE AREIA DE INSPEÇÃO PLUVIAL COM GRELHA

Deverão ser executadas no local com fundo de concreto magro, alvenaria de blocos e tampa removível com grelha. Em caso de utilização de caixas pré-fabricadas o projetista deverá ser consultado antes da aquisição das mesmas, a fim de averiguar se o modelo previsto atende às normas técnicas e critérios de dimensionamento. (Ref.: Artefácil ou equivalente).

9.6 CANALETA COM GRELHA

Deverão ser moldadas in loco com fundo em concreto magro e tampa de grelha em ferro fundido. Profundidade variável conforme projeto.

9.7 POÇO DE INFILTRAÇÃO

Consiste na execução de um poço similar a uma cisterna ou sumidouro. É revestido por tubos em anel de concreto perfurado, envolto de brita para facilitar a absorção do fluido nas laterais. Além disso, o fundo contém agregados graúdos para permitir a infiltração do volume de água pluvial escoado para o interior do poço. Na execução deste dispositivo de drenagem, deve-se dar atenção para a resistência da sua tampa.

10 ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS E MONTAGENS

10.1 MÉTODO DE EXECUÇÃO DAS INSTALAÇÕES

É vedada a concretagem de tubulações dentro de pilares, vigas, lajes e demais elementos de concreto nos quais fiquem solidários e sujeitas as deformações próprias dessas estruturas. Somente será permitido furos em elementos estruturais, caso os mesmos tenham sido considerados no projeto estrutural.

Quando da instalação e durante a realização dos trabalhos de construção, os tubos deverão ser vedados com bujões ou tampões nas extremidades correspondentes aos aparelhos e pontos de consumo, sendo vedado o uso de buchas de papel, pano ou madeira.

Todas as aberturas no terreno para instalação de canalizações só poderão ser aterradas após o proprietário constatar o estado dos tubos, das juntas, das proteções e caimentos das tubulações, e seu preenchimento deverá ser feito em camadas sucessivas de 10 cm, bem apiloadas e molhadas, e isentas de entulhos, pedras, etc.

Vale ressaltar que é necessário especial atenção por parte da executora da obra durante a concretagem das estruturas, uma vez que é necessário respeitar as posições/locações das tubulações apresentadas no projeto de drenagem, sendo dever da executora implantar previamente a concretagem, todas as esperas necessárias para receber tais tubulações. Ainda conforme as boas práticas de execução, recomenda-se que, para àquelas tubulações que passar no interior das estruturas, as mesmas sejam inseridas em uma camisa com diâmetro comercial imediatamente superior, visando a livre movimentação da tubulação que passa por seu interior.

A responsável pela execução da obra deverá promover o ensaio para verificação da estanqueidade durante o processo de montagem das tubulações de água.

Os caimentos das canalizações deverão obedecer às indicações contidas em plantas para cada caso e quando estas não existirem, obedecerão às normas usuais em vigor.

Deve-se atentar também às práticas:

- Os serviços deverão ser executados por operários especializados;
- Deverão ser empregadas nos serviços somente ferramentas apropriadas a cada tipo de trabalho;
- Quando conveniente, as tubulações embutidas deverão ser montadas antes do assentamento de alvenaria;
- Não serão aceitas curvas forçadas nas tubulações sendo que nas mudanças de direções serão usadas somente peças apropriadas do mesmo material, de forma a se conseguir ângulos perfeitos;
- Durante a construção, as extremidades livres das canalizações serão vedadas evitando-se futuras obstruções;
- Para facilitar em qualquer tempo as desmontagens das tubulações, deverão ser colocadas, onde necessário, uniões ou flanges;
- O espaçamento entre suportes, ancoragens ou apoios deve garantir níveis de deformação compatíveis com os materiais empregados. Devem ser consultados os documentos específicos de aplicação destes componentes;
- Durante a instalação das tubulações e componentes do sistema predial de drenagem, devem ser observados seu alinhamento, prumo e posicionamento em relação ao previsto em projeto;
- Deve ser atendida a legislação vigente sobre riscos à saúde e à segurança, relacionadas aos serviços de execução do sistema predial de água fria;
- Para cada material e tipo de tubulação a ser instalada devem ser observadas as correspondentes normas de aplicação e as recomendações do fabricante relativas à sua instalação;



Belo Horizonte, junho de 2025.

JULIANA GONÇALVES OLIVEIRA

CREA - 239787 /D

MARIANE DE PAULA FERNANDES

CREA - 243393 /D